

ACOLHENDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

Eixo Práticas



Portal de formação a distância
sujeitos, contextos e drogas

aberta.senad.gov.br

APRESENTAÇÃO

O foco deste módulo consiste em apresentar aspectos voltados ao acolhimento de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social como estratégia preventiva dos problemas relacionados ao uso de drogas no âmbito escolar.

AUTORIA



Maria Fátima Olivier Sudbrack

lattes.cnpq.br/8622381143143345

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, doutora em Psicologia e pós-doutora em Psicossociologia pela Université Paris-VII. Professora titular e coordenadora do Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (1991-2015) da Universidade de Brasília. Ex-presidente da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (ABRAMD). Possui significativa experiência e publicações como terapeuta de famílias, gestora de projetos, intervenções comunitárias com adolescentes envolvidos com drogas e atos infracionais.

ACOLHENDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

SITUAÇÃO PROBLEMATIZADORA

O Ministério da Justiça, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, o Ministério da Educação e a Secretaria da Educação Básica apresentam o vídeo *Como fazer?*, o qual foi realizado e produzido pela Universidade de Brasília para o *Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas*.

Procure assistir ao trecho selecionado desse vídeo e refletir sobre as questões que aparecem na sequência.



CONTEÚDO INTERATIVO



<https://youtu.be/5Lv6bQYx1GE>

O vídeo destaca algumas ações de prevenção aos problemas relacionados ao uso de drogas na escola e a forma como elas podem ser integradas em um projeto maior. Perceba que, após os pais ouvirem uma notícia sobre o uso de drogas na escola, houve muita preocupação por parte deles e também dos professores e alunos. No diálogo entre a professora Luiza e o professor Marco Antônio, são discutidos diferentes tipos de abordagem de prevenção ao uso de drogas na escola e, a partir do momento em que eles recorrem à diretora Dagmar, são pensadas estratégias diferentes para abordar o tema de drogas na escola.

Nesse sentido, tendo em vista essas questões abordadas no vídeo, reflita sobre as propostas levantadas pelos professores e sobre as estratégias possíveis de se abordar a temática acerca dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar.

Além disso, busque aprofundar seus conhecimentos a respeito do acolhimento de adolescentes em situação de risco realizando a leitura deste módulo.

ACOLHENDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

(<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/CONSEC/doc/DOC00000000037436.PDF>) assegura o reconhecimento da criança e do adolescente enquanto cidadãos que devem ser respeitados em sua condição de seres em desenvolvimento. Nesse sentido, esses cidadãos devem ter situações especiais de proteção para a garantia da saúde integral, ou seja, a garantia de um crescimento saudável de suas potencialidades físicas, psíquicas e de socialização de uma forma ampla.

Partindo desse pressuposto, considera-se situação de risco à criança e ao adolescente toda e qualquer condição (ou contexto de vida) que coloque em jogo a satisfação de suas necessidades básicas atuais e do desenvolvimento de suas respectivas potencialidades.

As pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil apontam para o crescente aumento de crianças e adolescentes em condições de risco, tanto pelo consumo precoce de drogas **lícitas e ilícitas** quanto pelo **aliciamento** para o mercado do narcotráfico, o qual, por sua vez, aperfeiçoa, cada vez mais, suas estratégias de atração da mão de obra infantojuvenil, recrutada, em sua maioria, nas periferias dos grandes centros urbanos e explorada de forma insana e perversa. Resulta desse cenário o fenômeno da mortalidade juvenil que é o nível mais extremo de violência sofrida pelos nossos jovens.

Saiba mais

Você pode conhecer mais sobre essas pesquisas e aprofundar sua leitura, acessando o módulo **Pesquisas sobre o consumo de drogas no Brasil** (<http://aberta.senad.gov.br/modulos/capa/pesquisas-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>).

Saiba mais

Você pode conhecer a classificação das drogas, acessando o módulo **Substâncias psicoativas e seus efeitos** (<http://aberta.senad.gov.br/modulos/capa/substancias-psycoativas-e-seus-efeitos>).

Glossário

Aliciamento: ato de subornar, aliciar, incentivar, estimular, envolver. Geralmente proveniente de pessoas que têm interesse em algo ou alguma coisa. Ação de atrair pessoas para propósitos específicos.

Em face de tantos desafios, a escola – instituição que abriga muitas crianças e jovens – pode desenvolver importantes **ações preventivas** e de promoção de saúde a esses cidadãos, haja vista que eles geralmente confiam na instituição e em seus educadores. No entanto, é importante acentuar que os educadores também podem se tornar **vulneráveis**, uma vez que podem vivenciar situações-limite em contextos de violência que fogem da alçada da escola. Apesar disso, é necessário assumir a proteção das crianças e jovens na medida do que for possível, com ações sempre inclusivas e evitando, ao máximo, o afastamento dessas crianças da escola.

Saiba Mais

Para saber mais e conhecer ações que visam a prevenção do uso de drogas no ambiente escolar, acesse o texto **Escola em Rede para a Prevenção do uso de Drogas no Território Educativo (medias/files/Escola_em_rede.pdf)**.

Saiba mais

Você pode aprofundar seu conhecimento a respeito do conceito de vulnerabilidade, acessando o módulo **Promoção de saúde no contexto dos problemas relacionados ao uso de drogas** (<http://aberta.senad.gov.br/modulos/capa/promocao-da-saude-no-contexto-dos-problemas-relacionados-ao-uso-de-drogas>).

Para Pensar...

Nesse instante, assista novamente ao vídeo da problematização inicial e observe as diferentes estratégias pensadas pelos professores Marcos e Luísa acerca da prevenção de problemas relacionados ao uso de drogas na escola. Após isso, reflita: as ações inclusivas e de proteção às crianças e adolescentes são levadas em conta pelos professores? Se sim, de que forma?

É preciso destacar que o vínculo dos educandos com os educadores constitui, por vezes, os únicos referenciais dos alunos para resistirem às pressões e atrativos do mundo do tráfico. Sendo assim, se eles permanecem na escola, podem sentir que são reconhecidos como cidadãos; podem perceber que fazem parte da sociedade, a qual lhes reserva um lugar digno, garantindo-lhes a educação de que necessitam para se afirmarem como sujeitos.

A inclusão escolar representa a inclusão na sociedade, a qual acredita no potencial da criança e, por isso, investe em sua formação. Nessa perspectiva de garantia da cidadania, por meio da escola, estamos propondo o **acolhimento** como ação inclusiva a ser desenvolvida pelos educadores, os quais precisam ser preparados e orientados nessa tarefa.

Glossário

Acolhimento: ato de cuidar, acolher, recepcionar, oferecer apoio.

Quando a escola acolhe (<https://www.youtube.com/watch?v=k2zPeUCJiNg>) é um projeto implementado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça, o qual você poderá conhecer. Trata-se de um concurso que tem o objetivo de instigar e conscientizar as crianças e os jovens a conhecerem os problemas relacionados ao uso de drogas. É importante acrescentar que no referido projeto, o adolescente em situação de risco busca desenvolver uma ação de acolhimento que extrapola a **prevenção universal**. Esse acolhimento se torna uma estratégia de **prevenção indicada**, uma vez que se destina a uma população específica, no caso, aos

adolescentes que podem estar em situação de vulnerabilidade social. Você poderá encontrar maiores informações sobre esse projeto no **portal Brasil**. (<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/02/senad-lanca-concurso-cultural-sobre-prevencao-do-uso-de-crack-e-outras-drogas>)

Saiba mais

A prevenção universal é voltada para toda a população. Um exemplo é a divulgação pela mídia (através de rádio, televisão, entre outros meios) de programas que apresentem os danos decorrentes do consumo de drogas. Nas escolas, as estratégias universais são realizadas com todos os alunos de uma determinada série (ou de diversas séries), sem a preocupação de selecionar apenas alunos com maior vulnerabilidade para o consumo de drogas.

Saiba mais

A prevenção indicada destina-se a pessoas que se identificam em situações de risco para o consumo de drogas. O acolhimento é uma estratégia da prevenção indicada, que se associa a outras intervenções, as quais, direta ou indiretamente, visam reduzir não só o consumo de álcool e outras drogas, mas também melhorar aspectos da vida do sujeito, como a reinserção social.

As atuais Política Nacional de Educação e Política Nacional sobre Drogas, do Brasil, consideram a escola como um espaço fundamental para acolher crianças e adolescentes vulneráveis, através de ações que possibilitem a garantia de direitos e o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo, para isso, recursos pedagógicos, assistenciais, culturais e de promoção de saúde, com vistas à prevenção do uso de álcool e outras drogas e de comportamentos de risco associados.

No vídeo *Como fazer*, a professora Luiza problematiza: “Como eu falo sobre drogas, ensinando matemática?”. Esse questionamento da professora nos faz perceber a importância de ampliarmos nosso conhecimento sobre drogas e aliarmos a temática em questão às próprias disciplinas do currículo escolar.

Mas o que significa ACOLHER?

Na prevenção do uso de drogas no contexto da escola, acolher significa preservar e aprofundar o vínculo com adolescentes vulneráveis, fragilizados ou em sofrimento pelo uso de álcool e outras drogas, envolvidos ou não em situações de violências.

A principal ferramenta do acolhimento é a escuta sensível e comprometida do educando. Por meio dessa ferramenta, pode-se identificar suas reais demandas, de modo a descobrir o que o educando precisa e o que ele espera como ajuda.

A presença do educador ao lado dos adolescentes pode funcionar como uma referência positiva, que ajuda o adolescente a reconhecer seus potenciais e voltar a acreditar em si mesmo. O educador que transmite confiança promove o resgate da autoestima e cria condições para os jovens superarem suas dificuldades. Acolher é, antes de tudo, demonstrar interesse em conhecer mais sobre o que seu aluno está vivendo e como ele enfrenta as situações de risco que fazem parte do seu cotidiano. É, por exemplo, sair da sala de aula e promover um momento de conversa em um ambiente de tranquilidade e confiança mútua. Essa conversa pode ser espontânea, quando o adolescente procura seu educador, ou provocada, quando o educador percebe que o aluno está em situação de risco e precisa de uma ajuda especial.

ACOLHENDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

ADOLESCENTES, DROGAS E POBREZA: A DUPLA EXCLUSÃO

O uso de drogas entre adolescentes de baixa renda envolve um processo complexo que denominamos dupla exclusão. A estratégia para enfrentar esse processo é a ativação das **redes sociais** como uma metodologia de **intervenção** comunitária preventiva, pois só assim os **vínculos** afetivos e sociais são recuperados.

Saiba mais

As redes podem contribuir com as atividades de promoção, prevenção, tratamento e reinserção social para pessoas que têm problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Aprofunde a sua leitura, acessando o módulo sobre **O cuidado ao usuário de drogas na perspectiva de atenção psicossocial** (<http://www.aberta.senad.gov.br/modulos/capa/o-cuidado-ao-usuario-na-perspectiva-da-atencao-psicossocial>).

Glossário

Intervenção: ação que exerce influência em uma situação específica com o intuito de modificar algo.

Glossário

Vínculo: laço que liga duas pessoas ou mais, a partir de aspectos afetivos, sociais, econômicos.

A demanda de drogas por esses jovens pode representar uma busca de solução para as dificuldades vividas em sua condição de excluídos. Portanto, nesse contexto de pobreza e exclusão social, não podemos considerar que a procura por drogas se dá apenas a dimensão do prazer.

De certo modo, é certo afirmar que, além dos aspectos presentes na vida do adolescente em vulnerabilidade (como curiosidade, aventura, afirmação junto aos pares, baixa autoestima, insucesso na escola, diversos fracassos nas tentativas de melhoria social, conflitos nas relações familiares, falta de apoio e de compreensão dos pais de suas necessidades de adolescente), o consumo de drogas representa também uma busca de alívio para um sofrimento psíquico.

As diversas carências vividas agravam as angústias naturais em relação ao futuro, às tarefas sociais e às suas responsabilidades como membros de uma comunidade. Desse modo, podemos dizer que é muito difícil para esses jovens imaginar a construção de um projeto de vida. Sendo assim, há uma dificuldade fundamental desses adolescentes no processo de construção da identidade, o que os leva, muitas vezes, a acharem uma resposta ou solução momentânea (e falsa), provocada pelos efeitos encontrados nas drogas.

O jovem, na adolescência, está se confrontando com questões existenciais próprias dessa fase da vida humana: “Quem sou eu?”; “Quem serei?”; “O que posso fazer de minha vida?”; “Com quem quero ser parecido?”.

Para pensar...

Cientes de que esse momento da vida é perpassado por muitos questionamentos, é preciso que os educadores e a escola levem em conta as especificidades do contexto em que ocorre o uso de drogas, de modo a ampliar e diversificar as ações de prevenção e de promoção de saúde. Nesse sentido, considerando o vídeo assistido no início deste módulo, lembre-se da conversa entre a diretora e os professores Marco e Luiza e reflita: qual é o modelo de prevenção do uso de drogas mais adequado? Esses modelos de prevenção do uso de drogas estão alinhados com os objetivos?

O fracasso repetido pela busca de uma identidade social, familiar e sexual pode levar o adolescente em vulnerabilidade a um caminho equivocado, que permite a satisfação imediata de suas necessidades, mas que pode prejudicá-lo profundamente.

Dessa maneira, a droga é eleita como uma verdadeira estratégia de sobrevivência, pois, além de reduzir as sensações de frio e de fome, provoca estados de sonolência que permitem ao sujeito ficar indiferente a uma realidade deprimente, causando também o preenchimento de um tempo que é interminável em razão da falta de atividades. A droga proporciona, assim, uma falta de consciência da própria condição de vida.

De modo geral, podemos discorrer que o envolvimento problemático com drogas constrange e agride a comunidade e a própria família. O adolescente reage com rebeldia em um ciclo de conflitos que se repete. Paralelamente, a relação com seus pares se fortalece, uma vez que ele encontra companhia e adquire um sentimento essencial para resolver a sua identidade social, que é o de pertencer a um grupo.

A pertença do adolescente em determinado grupo, faz com que haja harmonia com os demais membros, em razão da comunhão dos mesmos interesses e necessidades. Assim, sua participação pode protegê-lo do abandono, da repressão e das precariedades econômicas. O adolescente, ao se sentir integrante do grupo, acaba praticando as mesmas atividades que seus pares e padecendo dos mesmos problemas, o que, conseqüentemente, causa em si uma sensação de segurança e reconhecimento.

A possibilidade de as drogas amenizarem a tristeza e provocarem a desinibição, fazendo com que a comunicação seja mais fácil, causa, no usuário, um sentimento de cumplicidade e produz uma sensação de bem-estar artificial que se converte em remédio contra a tristeza.

- O uso de drogas entre adolescentes em situação de rua revela uma condição paradoxal, pois nesse caso a droga serve como referência de identidade. Ao adotar esse comportamento, o uso de drogas, o adolescente passa a se sentir membro do grupo.
- Alienação ou afastamento do adolescente de sua própria origem e das referências que lhe conferem o sentimento de identidade e pertencimento familiar.

ACOLHENDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

Síntese Reflexiva

Neste módulo, vimos que as dificuldades associadas à condição de exclusão e aos sofrimentos vividos – relacionados à baixa autoestima, aos reiterados fracassos nas tentativas de reinserção social, escolar e até mesmo familiar, e às angústias relacionadas ao futuro – configuram situações em que o álcool e as outras drogas podem assumir uma dimensão relevante para o adolescente. Daí a importância de se abordar o tema na sala de aula, já que a maioria dos casos de experimentação de drogas ocorre na adolescência (período em que a maior parte das pessoas frequenta o ambiente escolar) e, também, pelo fato de a escola ser um espaço privilegiado para reflexão e formação de valores.

Por meio do vídeo apresentado na problematização inicial (link abaixo), você pôde ter contato com diferentes formas de se abordar o assunto sobre drogas na escola. Ficou claro que tratar esse tema nesse espaço é algo muito complexo, o que implica utilizar modelos integrados de prevenção, os quais não visam à individualização da substância, mas que levem em conta o sujeito que a utiliza e o contexto em que ocorre o uso.

No vídeo, o professor Marco Antônio, por exemplo, sugere que sejam envolvidos os funcionários da escola, as famílias dos alunos e a comunidade nos projetos de prevenção, de modo a contemplar a diversidade de possibilidades quando se trabalha com o modelo de prevenção e promoção de saúde.

Você deve conhecer, já ter pensado sobre ou ter realizado algum programa de prevenção aos problemas relacionados ao uso de drogas. Mas será que o modelo adotado por esse programa é o mais adequado para tratar do assunto e acolher os estudantes em situação de risco e vulnerabilidade?

Na sua opinião, que tipo de atividade você acredita que funcionaria melhor quando o assunto é prevenir o uso de drogas e realizar o acolhimento desses jovens? Você costuma tratar esse tema no seu trabalho ou na escola que você estuda? De que forma? Por meio de palestras, oficinas de autoestima, esporte, cultura? Qual a repercussão desses projetos?

Práticas Potencializadoras (pagina-04.html)

ACOLHENDO ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

PRÁTICAS POTENCIALIZADORAS

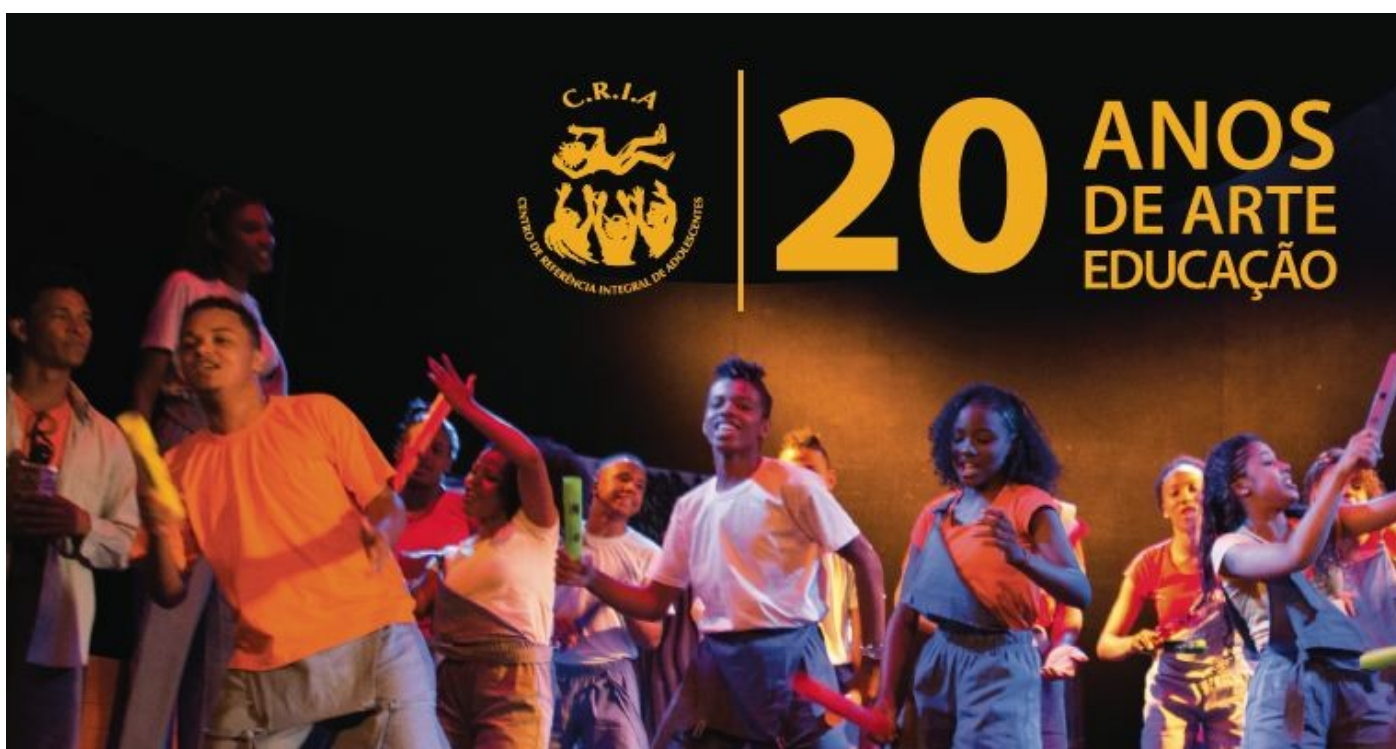


Figura 1: Foto contendo alguns dos “CRIAtivos”, como são chamados os adolescentes que participam do projeto, em um dos seus espetáculos. **Fonte:** Centro de Referência Integral de Adolescentes (2016).

O Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA) tem como missão, por meio da arte-educação e do despertar de sensibilidades, provocar nas pessoas atitudes transformadoras de si e da sociedade em que vivem, de forma coletiva e comunitária. Isso se dá desde 1994, a partir de um trabalho de teatro, com adolescentes, baseado na proposta de arte-educação desenvolvida por Maria Eugênia Milet, a fundadora do projeto.



Figura 2: Apresentação do espetáculo "Pra Lá de Tempo" do grupo Chame Gente, que faz parte do projeto CRIA. **Fonte:** Centro de Referência Integral de Adolescentes (2016).

A instituição tornou-se referência na criação conjunta de teatro e poesia junto com adolescentes. Os espetáculos trazem como temática a vida, a cidade e sua gente, o jeito, os costumes, as belezas e as mazelas que os jovens encontram no dia a dia pelos cantos onde circulam, nas escolas em que estudam, nos sonhos que iluminam suas vontades. As artes do CRIA também incluem vídeos, exposição fotográfica, rodas de leitura na biblioteca e o fortalecimento dos grupos culturais comunitários.

As manifestações artísticas do CRIA retratam realidades como a vida cotidiana das comunidades, a juventude de ontem e de hoje numa luta contínua pela garantia de direitos individuais e coletivos, mulheres guerreiras que encontram dificuldade para criar seus filhos, a criança como sujeito de direitos, dentre outros.

No vídeo **CRIA 20 anos de Arte Educação** (<https://www.youtube.com/watch?v=Re2STVW8kfl>), você pode conferir os 20 anos de luta pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, os festivais e as mostras de arte, a coordenação do projeto, a equipe que faz parte dele e trechos de algumas apresentações.

Acesse o **Blog do Cria** (<http://blogdocria.blogspot.com.br/>) para saber mais detalhes sobre o projeto e seus espetáculos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. C.; PENSO, M. A.; COSTA, L. F. Abuso sexual infantil: o gênero configura o sofrimento e o destino? **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 14, n. 26, p. 46-67, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46048/49673>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

ASÚNS et al. **Drogas, Juventud y Exclusión Social**. Santiago: Universidade Diego Portales, 1991.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. p. 13563. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. Gabinete de Segurança Institucional. Secretaria Nacional Antidrogas. **Curso de formação em prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. v. 2. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas estratégicas. **Trabalho Infantil: diretrizes para atenção integral à saúde de crianças e adolescentes economicamente ativos**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho, 2004.

CINNANTI, C. J. J. **Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes no Contexto Sócio-Familiar de Baixa Renda**: contribuições teórico-metodológicas na perspectiva da complexidade. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

DABAS, E. N. A Intervenção em Rede. **Revista Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 5-17, jun. , 1995.

DONEDA, D. **A Ressonância da Drogadição de Adolescentes no Contexto Sócio Familiar de Baixa Renda**: em busca de um novo diálogo. 1994. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SANTOS, B. R. et al. **Guia escolar**: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. 2. ed. Brasília: Secreteria Especial de Direitos Humanos e Ministério da Educação, 2004.

SLUZKI, C. E. **A Rede Social na Prática Sistêmica**: alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

STANTON, M. D.; TODD, T. C. et al. **Terapia Familiar del Abuso y Adiccion a las Drogas**. Barcelona: Gedisa, 1985.

SUDBRACK, M. F. O. Da falta do pai à busca da lei: o significado da passagem ao ato delinqüente no contexto familiar e institucional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 8, supl. , p. 447-457, 1992.

_____. **A Trajetória da Criança Marginalizada Rumo à Delinqüência**: a socialização da exclusão. 1982. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da PUC, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1982.

_____. **La Dimension Familiale dans la Délinquance des Jeunes**: la fonction paternelle dans une lecture du passage à l'acte. 1987. Thèse (Doctorat en Psychologie) – Université de Paris XIII, Villetaneuse, Paris, 1987.

_____. A Prática de Redes Sociais na Prevenção das Drogas e DST/AIDS. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Encarte do Boletim Epidemiológico AIDS**, Brasília, ano 9, n. 6, 1997.

_____. Construindo Redes Sociais: metodologia de prevenção à drogadição e à marginalização de adolescentes de famílias de baixa renda. In: MACEDO, R. M. (Org.). **Família e Comunidade**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 1996. p. 87-113.

SUDBRACK, M. F. O.; CONCEIÇÃO, M. I. G.; SILVA, M. T. **O adolescente e as drogas no contexto da justiça**. Brasília: Plano Editora, 2003.

Imagens

CRIA. [Sem título]. 1 fotografia, color. Altura: 405 pixels. Largura: 760 pixels. 364 KB. Formato PNG. Disponível em: [http://blogdocria.blogspot.com.br \(http://blogdocria.blogspot.com.br\)/](http://blogdocria.blogspot.com.br (http://blogdocria.blogspot.com.br)/)>. Acesso em: 13 jun. 2016.

CRIA. [Sem título]. 1 fotografia, color. Altura: 683 pixels. Largura: 1024 pixels. 151 KB . Formato PNG. Disponível em: [http://blogdocria.blogspot.com.br/p/espeticulos.html \(http://blogdocria.blogspot.com.br/p/espeticulos.html\)](http://blogdocria.blogspot.com.br/p/espeticulos.html (http://blogdocria.blogspot.com.br/p/espeticulos.html))>. Acesso em: 13 jun. 2016.

Vídeos

COMO Fazer. Direção: Marcelo Spomberg. Canal: Portal SENAD Nute. Brasil: 2016. 1 vídeo (11,34 min). Disponível em: [>](https://www.youtube.com/watch?v=8SmjokdROSI&feature=youtu.be (https://www.youtube.com/watch?v=8SmjokdROSI&feature=youtu.be)). Acesso em: 28 jan. 2016.

CRIA 20 anos de Arte Educação. Direção: Wallace Nogueira. Brasil: 2015. 1 vídeo (30,51min). Disponível em: [>](https://www.youtube.com/watch?v=Re2STVW8kfl (https://www.youtube.com/watch?v=8SmjokdROSI&feature=youtu.be)). Acesso em: 13 de jun de 2016.

